

O caso do museu histórico e pedagógico Índia Vanuíre: sua importância para a atividade turística

The case of Índia Vanuíre historical and pedagogical museum: it's importance to tourist trade

Lorena Mancini

Professora classe/nível auxiliar no curso de Turismo e Negócios da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Apucarana/PR, Brasil
E-mail: lorena.mancini@unespar.edu.br

Kelly Hytomy dos Santos Ogavva

Graduada em Hotelaria pelo Centro Universitário Hermínio da Silveira – UNI IBMR, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
E-mail: kellyhytomy@live.com

Artigo recebido em: 25-02-2021
Artigo aprovado em: 21-06-2021

RESUMO

No presente estudo objetiva-se analisar a importância do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre para o município de Tupã. Para tanto evidenciou-se o caráter educativo de um museu, além de sua utilização para o turismo. Com isso, busca-se entender qual sua importância enquanto atrativo turístico, ou seja, se ele contribui para o fluxo turístico, além de verificar sua atuação enquanto ferramenta para educação. O museu localiza-se em Tupã – SP e, através dele conta-se e preserva-se a história da formação do município, dessa maneira, o local relembra e mantém vivo o passado desde os primeiros habitantes da região, os indígenas, e também os demais povos que formaram o município. O estudo possui caracterização de pesquisa exploratória, utilizando-se pesquisa documental, bibliográfica, de observação e estudo de caso. Além de entrevista e visitação com observação no local. Os dados de visitação foram analisados de forma qualitativa e quantitativamente. Apesar de abordar dados de fluxo turístico em números, a análise de dados se deu de forma significativa e não quantitativa. Como resultado, foi possível verificar que o museu possui reconhecimento e atratividade para o turismo, além de cumprir com maestria seu papel enquanto museu, desta maneira, o MHPIV é importante tanto para o município e seus munícipes como para a região. Sendo assim, poderá se consolidar como atrativo turístico regional e nacional assim como já acontece com demais museus.

Palavras-chave: Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre. Museu. Educação. Turismo.

ABSTRACT

The present study is aimed at analyzing the importance of Índia Vanuíre Historical and Pedagogical Museum for the city of Tupã. Thereby, it has sought to understand its educational and touristic importance, i.e, if it attracts potential visitors besides its place as a educational tool. The museum is located in Tupã, São Paulo, and it tells and preserves the history of the city, remembering and keeping the past alive since its former inhabitants, the indigenous, so as the other people that molded the city. The study is characterized by an exploratory research, by means of documentary, bibliographic and observatory research and case study. In addition to interview and visitation with *in loco* observation. The visit data were analyzed in qualitative and quantitative way. Although the approach to the tourist flow data has been measured by numbers, the analysis was made in a significant but not quantitative way. As a result, it was possible to verify that the museum has recognition and attractiveness to tourism, besides masterfully achieving its role as a museum, so the IVHPM is important not only to the city and its inhabitants but also to the region. Therefore, it may be consolidated as a regional and national tourist attraction as other museums do.

Keywords: Índia Vanuíre Historical and Pedagogical Museum. Museum. Education. Tourism.

1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo a ideia que se ligava a um museu estava ligada a de um espaço silencioso, repleto de objetos antigos, “velhos”. Porém, ao analisar a visão dos museus na atualidade Oliveira (2007) comenta que ao buscar diversificar o seu próprio espaço o museu saiu da sua “pseudocasca”, que o fazia ser visto como “casa das múmias” das “coisas velhas”, do “almoxarifado da burguesia” entre outros adjetivos. O museu possui participação mais ativa, busca novos objetos, se utiliza de pesquisa, utiliza novas formas de se comunicar com seu público, possui novos espaços, mais abertos e com interação maior com os visitantes.

Hoje existe uma tendência em se pensar o museu como espaço aberto à visitação, diálogo com os cidadãos e visitantes, contando de maneira dinâmica a história de cada local, sua cultura, produções artísticas. Além de outros movimentos, o desenvolvimento da atividade turística também contribuiu para a disseminação de tal ideia (Oliveira, 2007).

O Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre – MHPIV, fundado em 1966, tem como temática os indígenas e a sua contribuição para o desenvolvimento da localidade, sendo estes os primeiros habitantes da região onde atualmente encontra-se Tupã. O MHPIV está em funcionamento há cinquenta e quatro anos e possui relevância histórica devido a seu acervo.

Está localizado na Estância Turística de Tupã que é um município brasileiro situado na Alta Paulista, região sudoeste do estado de São Paulo. A cidade do interior paulista fica localizada entre os rios do Peixe e Aguapeí¹.

A criação do município se consolida por Luiz de Souza Leão e a “Empresa de Melhoramentos da Alta Paulista”². A cidade foi “fundada em 1929 pelo fazendeiro pernambucano Luiz de Souza Leão, sobre terras tomadas³ dos índios caingangues, Tupã foi sendo sucessivamente ocupada por colônias de imigrantes vindas dos mais distantes pontos do planeta” (Morais, 2000, p. 269)⁴. O município foi formado por espanhóis, japoneses, italianos, letos e outros imigrantes “graças também à contribuição destes imigrantes, em 1946 Tupã vivia o auge de sua economia rural, impulsionada pelas grandes safras de café, algodão e amendoim”

¹ Também conhecido como Rio Feio.

² De acordo com Montes et al. (2004, p. 66) a localização da nova cidade estava demarcada e a “idéia de fundação ocorrera em Marília, onde empreendedores como Luiz de Souza Leão, João Ribeiro do Val e Eurípedes Soares da Rocha haviam constituído a Empresa Melhoramentos da Alta Paulista.”

³ De acordo com Cruz (2006, p. 40) “O oeste paulista entra como área de interesse para a expansão capitalista no final do século XIX com a expansão cafeeira na região. Esta frente capitalista se deparou com um *obstáculo* que impediu de prosseguir com a sua marcha para o progresso, os índios Kaingang, habitantes da região. Eles resistiram veementemente contra a colonização de suas terras e de seu território pagando caro por isto. [...] Não só em São Paulo, mas em várias outras regiões do país, os povos indígenas sofreram com a expansão capitalista sobre as suas terras acompanhadas de uma longa agonia [...]”

⁴ Tupã está localizada em “região ocupada a partir do início do século XX, com a apropriação de território onde viviam índios Kaingang.” (Cury, 2012 p. 54).

(Morais, 2000, p. 269). A localidade “é um centro de convergência econômico e educacional de quartas regiões do Estado de São Paulo Sorocabana, Noroeste, Alta Noroeste e Alta Paulista” (Brasil, 2001, p. 21).

Desde 2003, recebe o título de Estância Turística⁵, sendo esta, uma titulação concedida exclusivamente pelo Governo Estadual de São Paulo.

Os motivos que incentivaram o Município a se tornar Estância Turística, foram a preservação do meio ambiente histórico, cultural e paisagístico, como a fazenda Palma, no distrito de Varpa, que preserva as construções da época, o próprio distrito de Varpa, que possui ainda construções típicas da Letônia, o museu de Varpa, [...] os conjuntos arquitetônicos do Solar Souza Leão, da Praça da Bandeira, da existência do Thermas Internacional de Tupã, do aeroporto, enfim, de um conjunto de atributos que tornam o local apto a propiciar aos visitantes momentos de diversão e enriquecimento histórico e cultural. (Benini como citado em Maeda, 2011, p. 15).

O município [...] “mostra a influência do índio na denominação de suas ruas, hotéis, casas comerciais, escolas e restaurantes. Também no museu, criado em 1966, foi aquinhoado com o nome de Índia Vanuíre e a cultura Krenak e Kaingang faz parte de seu acervo” (Montes, Moreno, Nakayama, Schelini, & Gutierrez, 2004, p. 34). Além disso “[...] sedia uma escola com o nome ‘Índia Vanuíre’ em homenagem a ela e possui um dos mais importantes museus dedicados ao tema no país, o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre” (Prefeitura Municipal da Estância Turística de Tupã, 2020), objeto deste estudo.

Os museus, na atualidade atuam além de locais de preservação, guarda e conserva de objetos, memórias e fatos passados, também como motivadores para visitantes e turistas que vão em busca de aprender, fazer um resgate cultural, conhecer fatos e curiosidades do passado. Neste sentido, o trabalho elaborado pelo Museu Índia Vanuíre é tão importante, visto o fato que é uma extensão da sala de aula. O local recebe principalmente escolas, colégios, faculdades e universidades, desta forma cumpre bem seu papel no ensino e aprendizagem.

Para Santos (2008, p. 140) “O museu, para atingir sua função pedagógica, deverá ter uma capacidade de produção própria, com questionamento crítico e criativo, sem, contudo, deixar de interagir com outras áreas do conhecimento”.

Ainda corroborando com o exposto acima Dalonso (2010) afirma que na atualidade, o museu possui importância inquestionável para o turismo e o desenvolvimento urbano e rural.

⁵ A nomenclatura **estância** possui legislação específica do Governo do Estado de São Paulo aprovada no início da década de 1990 (Lei nº 7.862/1992), possuía objetivo principal alavancar o turismo paulista além de angariar recursos financeiros do Fundo de Melhorias das Estâncias (Riboldi, Cremonezi, Solha, Spers, & Vieira, 2020, p. 172, grifo nosso). Além disso, a titulação inclui as categorias de estâncias balneárias, climáticas, hidrominerais e turísticas.

Diante deste fato, a união entre museu e turismo é necessária. “A utilização adequada do museu pelo turismo possibilita empreendimentos, amenizando as pressões financeiras sofridas pela instituição e a cobrança de ingresso facilitando a dinamização daquela Instituição” (Monica como citado em Dalonso, 2010, p. 542).

Assim,

a nova postura, que, aliás, nem nova deveria ser pelos numerosos anos em que é comum em muitos países, é tornar o museu ou casa histórica não apenas um centro de estudos específicos de uma determinada área, divulgador de conhecimento por intermédio de cursos, seminários, palestras e exposições, mas, sobretudo, um lugar atraente do ponto de vista da visita turística. (Pires como citado em Dalonso, 2010, p. 452).

Nesse sentido, o presente estudo ao pontuar como funções inerentes a instituição museal a visita turística e a educação, objetiva entender a importância do MHPIV enquanto aliado no processo educacional, enfatizando o seu papel pedagógico na localidade e região, além de buscar verificar se como atrativo turístico para o município contribuindo para gerar fluxos turísticos.

2. O MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO ÍNDIA VANUÍRE

Por iniciativa de Luiz de Souza Leão foi criado o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre, localizado no município de Tupã – SP, “[...] em 20/09/1966 pelo Decreto Estadual nº 46.789-A e é um dos museus estaduais da Secretária da Cultura do Estado de São Paulo” (Plano Museológico, 2018, p. 7). Com o Decreto nº 46.789-A de 20 de setembro de 1966, autorizou-se a criação do Museu Histórico da cidade, o nome dado às ruas da cidade assim como ao museu seria uma homenagem aos indígenas que povoaram a localidade (Brasil, 1966).

Em primeiro momento, foi domiciliado “em uma sala do 4º Grupo Escolar, hoje E.E. ‘Prof. Anísio Carneiro’, onde o Prof. João Geraldo Iori era diretor; mais tarde, foi transferido para o Prédio Marajoara, na esquina da Av. Tamoios com a Rua Aimorés” (Montes et al., 2004, p. 375). Posteriormente, em 1980 foi instalado “em edificação construída para a finalidade de abrigar coleções, em terreno anteriormente doado para a Prefeitura Municipal de Tupã por Luiz de Souza Leão” (Plano Museológico, 2018, p. 7).

Tendo, a missão de “preservar, valorizar e difundir patrimônio histórico e patrimônio etnográfico indígena, em especial o legado das culturas que ocupam o oeste paulista” (Plano Museológico, 2018, p. 12). O nome faz homenagem à índia Kaingang chamada “Vanuíre, que foi trazida do Paraná pelo então Serviço de Proteção aos Índios para atuar como intérprete,

junto com outros, entre o governo e os grupos Kaingang do oeste paulista”⁶ (Plano Museológico, 2018, p. 10).

O acervo possui

cerca de 20 mil objetos, sendo quase 2 mil deles da coleção etnográfica. A coleção histórica se divide entre cerca de 2 mil objetos utilitários, 6 mil fotografias e 10 mil objetos de filatelia e numismática. Esses objetos são testemunhos de cultura material indígena e do processo de colonização do oeste de São Paulo, permitindo promover conhecimentos e reflexões sobre diferentes culturas e interações entre diversos grupos da sociedade, seus conflitos e entendimentos. O museu também abriga acervo bibliográfico, próximo a 20 mil itens incluindo hemeroteca com mais de 10 mil edições dos principais jornais de Tupã de 1940 a 1990. (Plano Museológico, 2018, p. 7).

Dispõe de coleção histórica que “representa a formação e o desenvolvimento do município, desde o núcleo inicial de 1929, e a contribuição dos grupos de imigrantes como letos, portugueses, japoneses, árabes e outros [...]” e sua

coleção indígena representa diversos povos presentes no território brasileiro, como os Karajá, Kayapó, Rikbaktsa, Suyá, Tapirapé, Asurini, Kaapór, Wajãpi, Waujá, Bororo, Yanomámi e outros. Reúne objetos de caça, uso doméstico e de outras atividades cotidianas e ritualísticas dos povos indígenas, além de plumária, cerâmica, cestaria e tecidos. Destacamos a cerâmica Kaingang produzida no oeste de São Paulo (Plano Museológico, 2018).

Devido a diversidade, é tido como um dos mais completos acervos indígenas do país (Benini como citado em Maeda, 2011, p. 15).

Sendo assim, em entrevista realizada com Tamimi Borsatto, em 2020, a gerente do museu, relata que o “[...] acervo além de eclético, ele tem um pouco de tudo, mas o que o torna importante e representativo de todos os outros museus do Estado de São Paulo é seu acervo etnográfico [...]”.

O acervo fixo, chamado de Tupã Plural, se dispõe em 5 módulos, sendo dividido em:

- Módulo 1: Creio em Tupan
- Módulo 2: Aldeia Indígena Vanuíre
- Módulo 3: Índios no Brasil
- Módulo 4: Representação Plumária no Acervo Indígena
- Módulo 5: Representação Tecida e Cesteira no Acervo Indígena

O museu possui adaptações que permitem aos indivíduos com deficiências a participação ativa no local, tendo assim uma maneira de englobar os visitantes nas atividades e sendo acessível a todos. São disponibilizados recursos como peças de reprodução tátil em

⁶ Montes et al. (2004, p. 29) menciona Vanuíre como sendo a índia com o objetivo de “relatar lendas e tradições da tribo. [...] Seu trabalho estendia-se do raiar do dia ao cair da noite, sempre lançando um brado de paz aos seus irmãos”. Por este motivo, Vanuíre é tida como a responsável pela pacificação entre os indígenas e não indígenas.

relevo, maquetes táteis, vídeos exibidos que possuem legenda em português e contam também com a tradução em Língua Brasileira de Sinais [LIBRAS], o site disponibiliza acessibilidade das informações escritas em português através do avatar *Hand Talk*⁷. Além disso, o ambiente possui acessos adaptados aos locais através de rampa, barra nos banheiros, cadeira de rodas, andador e bengala para uso caso exista a necessidade do uso no momento da visita.

Desde 2008, está sob a gestão da Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari – ACAM Portinari⁸, também pertencendo ao Conselho Internacional de Museus – ICOM, “uma organização não-governamental ligada à Unesco” (Nascimento Junior & Chagas, 2007, p. 16). Criado em 1946 “[...] executando parte de seu programa para museus, tendo *status* consultivo no Conselho Econômico e Social da ONU” (ICOM, 2020).

Em período anterior a pandemia, antes de iniciar o isolamento e distanciamento social, o museu funcionava oferecendo programação variada, além de proporcionar visitas ao local através das visitas pedagógicas, autoguiadas, eventos e projetos voltados ao público. As informações para o desenvolvimento deste tópico foram coletadas a partir de entrevista realizada com a gerente do museu, visitas virtuais, pesquisa no site da instituição e visita presencial ao museu. A programação e programas ofertados no local, incluem:

Visitas orientadas - (visitas guiadas para grupos) se dão através de agendamento prévio e duram em torno de 1h a 1h30min de duração, contam com acompanhamento de educadores do museu para a visita do grupo. Para tanto, o local dispõe de “6 educadoras, elas cuidam de receber o público, de receber o aluno, universitários, instituições [...] então nós trabalhamos com todos os grupos e temos projetos para inclusão de grupos” (Borsatto, 2020). Para a visita orientada, cada educador fica responsável por um número máximo de 20 pessoas, sendo assim, grupos com número maior de pessoas são orientados separadamente por outro educador, iniciando o guiamento por diferentes pontos do museu. De acordo com Borsatto (2020) nessas visitas existe um maior entrosamento entre o monitor e o visitante.

Visitação aberta - a visitação aberta ao público se dá sem a necessidade de agendamento e ocorre de forma autoguiada. O acervo possui placas e painéis descritivos para que o visitante possa interagir e entender os itens presentes. O local disponibiliza um funcionário da função educador na recepção, desta forma o visitante pode solicitar ajuda e/ou explicações sobre o acervo caso necessite.

⁷ Ferramenta disponível no site do museu.

⁸ A ACAM “tem como principal objetivo o desenvolvimento da área cultural, particularmente da museológica, através de colaboração técnica, operacional e financeira entre associação civil, Estado e outros parceiros. Essa colaboração entre diferentes atores busca favorecer a qualificação de museus e a implementação de políticas públicas para o setor de patrimônio cultural no interior de São Paulo” (Plano Museológico, 2018, p. 11).

Eventos e oficinas - o local possui programação com eventos e oficinas variadas de acordo com programação prévia. A exemplo o “Índio no Museu” – atividade mensal com a participação de indígenas, onde é ministrada uma palestra/roda de conversa e atividades com os participantes. Oficinas temáticas – mediante agendamento, são realizadas oficinas de temas ligados ao museu ou acervo. A Semana do Índio, Semana Tupã entre outros eventos contam com a participação da Tribo Indígena Índia Vanuíre [T. I. Índia Vanuíre].

Sala de pesquisa e vídeos-documentários - o local possui acervo bibliográfico para consulta de material.

O museu funciona de terça a domingo no horário das 09h às 17h, exceto durante a quinta-feira, dia em que o museu possui horário especial até às 20h, proporcionando a visitação por um maior número de pessoas que não podem frequentar o local fora do horário estendido. A visitação é gratuita, no entanto, conta com ingresso voluntário pague o que quiser (*pay what you want*), desde junho de 2017.

Atualmente, devido ao cenário mundial de pandemia do COVID-19, o local encontra-se fechado desde o mês de março de 2020⁹, seguindo a orientação dos órgãos competentes e da Organização Mundial de Saúde – OMS. Com o fechamento por período indeterminado durante o isolamento, foi necessário encontrar novas formas de integrar os visitantes, para tanto, foram feitas adaptações para a continuidade do funcionamento do museu de forma remota.

O funcionamento através das mídias sociais e site da instituição dispõe de toda a programação que aconteceria de forma presencial, incluindo as atividades de maior popularidade, este contato com o público que está acontecendo de forma remota, inclui as oficinas, eventos, leituras, contação de histórias, saberes e fazerem, sugestões de leituras entre outros. Estão sendo disponibilizadas ações com a #CulturaEmCasa das quais são ensinadas brincadeiras, contação de histórias, trava-línguas e temáticas da cultura brasileira, no mês de agosto as atividades foram direcionadas a temática “Semana do Folclore” em homenagem à comemoração do Dia do Folclore, outras ações como a “Família no Museu” versão virtual, na qual as equipes de educadoras elaboram brinquedos com materiais acessíveis, “Dicas de Leitura”, onde são indicados livros com a temática semelhante a do local, estão sendo apresentadas curiosidades do acervo, além da “Semana Tupã” evento anual em que é

⁹ Durante a elaboração deste estudo, no início do mês de outubro de 2020, a visitação individual foi retomada seguindo os protocolos de saúde, respeitando o número de visitantes permitidos, realizando a higienização com álcool em gel e medição de temperatura na entrada ao local, além disto, o local disponibiliza totens de álcool em gel e placas indicativas orientando o visitante. Entretanto as demais atividades e programação continuam acontecendo de forma remota, via redes sociais e site. Contudo, em janeiro de 2021 a visitação ao local voltou a ser suspensa seguindo os protocolos indicados pelo Governo de São Paulo.

comemorado o Dia Internacional dos Povos Indígenas, nesta edição sendo realizada de forma adaptada à atualidade no período de 13 a 15 de agosto, na edição foram executadas Contação de História, Oficinas Indígenas como dança e cântico, receitas e apito.

Devido ao isolamento, os funcionários estão trabalhando por escala e a respeito do funcionamento de forma remota

estamos trabalhando e apresentando a programação [...] nós vamos fazer tudo através das redes sociais, do site do museu, vamos ter oficinas maravilhosas [...] as atividades vêm sendo realizadas online, onde nós fazemos as oficinas, como elas se dão? As oficinas, as brincadeiras eles vão fazer online e nós indicamos aos professores, as escolas para que falem para os alunos entrarem no site do museu que ao invés de fazer presencialmente a oficina eles vão fazer online [...] (Borsatto, 2020).

Verificou-se que o local buscando adequar-se ao período desenvolveu mudanças em sua atuação, tentando assim criar alternativas seja através das atividades nas redes sociais às visitas e exposições virtuais, e a respeito de um plano de retomada pós-pandemia apresentou-se que

O plano de retomada, nós estamos fazendo aos poucos, nós estamos nos preparando o que é possível (se é possível) com a abertura do museu nós já temos termômetro, já temos o [...] álcool gel, temos os [...] suportes aonde colocar, já estamos pensando na porta, algum tipo de suporte que aperta e já sai, tudo para evitar e ninguém vai poder entrar sem a máscara, todo mundo vai ter que usar máscara e tem que medir seu estado febril, porque temos que tomar cuidado porque é um local que entra muita gente. Onde nós estamos prontos para receber então a gente tem que tomar todos os cuidados toda a higiene, nos banheiros tem álcool gel. Nós estamos (fazendo) tomando todas as providências para que na retomada a gente possa abrir confiante de que nada irá acontecer (Borsatto, 2020).

Conforme visualizou-se, a gestão do museu desde o princípio do isolamento, buscou formas de adequar-se ao período da pandemia, sendo assim, o local deu continuidade ao trabalho realizado presencialmente para o modo remoto, e desde o início se pensava em formas de adaptar-se ao processo de reabertura quando permitido.

2.1. Os museus e o turismo

Os museus são instituições que existem a um longo período. Suano (1986) apresenta que normalmente o termo “museu” é ligado a coleções, sendo relacionado a educação ou lazer e sempre associado à visitação.

Sá e Gastal (2018, p. 143), sobre as origens etimológicas da palavra museu explicam que “no latim museum, significaria biblioteca; na vertente grega, mouseion, referenciaria às Musas, mitologicamente responsáveis por [res]guardar a memória coletiva, valendo-se para tal de artistas e historiadores”. Refletindo sobre estas origens os autores complementam dizendo

que os museus poderiam ser entendidos como lugares de memória, sendo dessa forma, ligados à sociedade que os abriga.

Analisando, do ponto de vista moderno, o ICOM – Conselho Internacional de Museus denomina o museu como

[...] uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite (ICOM, 2015).

Huyssen (1997) à partir de uma concepção mais tradicional explica que aos museus caberia colecionar e preservar os objetos dos estragos da modernização, criando dessa forma um passado [re] construído, ou até mesmo congelados à luz do presente. Porém, o mesmo autor acrescenta que, essa concepção não impede que os museus fossem espaços de reflexão sobre a temporalidade, identidade e alteridade. Nesse sentido Gastal, Beber e Rocha (2017) complementam que tradicionalmente os museus eram postos como espaços de negociação de memórias, aspectos apagados nos espaços urbanos atualmente, visto que existe um destaque para espetacularização e comercialização.

Com a importância histórica e social dos museus, eles estão presentes em diversas localidades, desde metrópoles aos pequenos municípios, conforme Fabiano Junior (2009, p. 158)

A origem dos museus se confunde com o crescimento das cidades, pois trata-se de uma instituição urbana por excelência. Ao mesmo tempo que sua história se mescla com a história das cidades, o sentido de tempo, preservado em seus interiores, mesmo em museus contemporâneos (em projeto e acervo) mantém-se, muitas vezes, inalterado. Assim é possível afirmar que o lugar abriga possibilidades de ser, a um só tempo, relacional, identitário e histórico.

Entre 1980 e 2010, o Brasil inaugurou 1056 museus, majoritariamente no Sul e Sudeste, mas também houve crescimento significativo em outras regiões; segundo o Instituto Brasileiro de Museus (Instituto Brasileiro dos Museus – IBRAM, 2018) teríamos 3767 museus cadastrados no País. Este crescimento também é evidenciado em outros países, levando alguns autores como Jameson (1997) mencionarem uma indústria do Patrimônio. Para Sá e Gastal (2018) essa situação tem como causa e consequência, em termos de legislação e políticas públicas, a qualificação no trato das heranças patrimoniais, mas também a presença de discussões teóricas que ampliam conceituação (ampliando a noção de patrimônio que passa também a considerar os bens imateriais), temporalidades (não apenas o muito velho é preservado) e tipologia (museus temáticos).

No Brasil, o Instituto Brasileiro dos Museus [IBRAM] e o Estatuto dos Museus, foram criados em 2009, com isso foi formulado o conceito de museu no país. A definição assemelha-se bastante com já exposta anteriormente pelo ICOM. Apesar da semelhança, de acordo com a lei expôs-se que os museus “comunicam, interpretam e expõem para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e **turismo**, conjuntos e coleções de valores históricos, artísticos, científicos, técnicos, ou de qualquer outra natureza cultural [...]” (Brasil, 2009, grifo nosso) e tendo como princípios fundamentais “a valorização da dignidade humana; a promoção da cidadania; o cumprimento da função social; a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental; a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural; o intercâmbio institucional” (Brasil, 2009).

Cury (2012, p. 72) assinala que

O museu é um lugar único na sociedade, pois o que ele faz nenhuma outra instituição é capaz de fazer com a mesma eficácia. É um lugar privilegiado, pois é capaz de ativar memórias adormecidas, romper silêncios, iluminar caminhos, estimular e tirar da clandestinidade certas memórias.

Chagas (1994) aponta três funções básicas para um museu que se apresentam interligadas entre si, sendo a preservação, investigação e comunicação, que geram a educação, o conhecimento e a memória como processos que devem ocorrer na instituição museal.

Neste sentido, verifica-se que o entendimento de museu é inerente a educação. Chagas (1994) explica que essa relação é intrínseca à estas instituições. Ou seja, para o autor o processo educacional está unido ao museu visto que é uma instituição de caráter educacional. Os motivos que levam a escola e o professor a buscarem os museus como espaço de educação relacionam-se a encontrar alternativas à prática pedagógica, na qual se torne possível unir os conteúdos ministrados em sala de forma interdisciplinar e propiciar momentos diferenciados aos alunos e “educar” pela experiência. Porém é muito importante ressaltar que o processo educacional em museus é voltado para todos os públicos ao explorarem a visita. A ênfase a educação escolar se dá, pois, a instituição museal é entendida como uma possibilidade de extensão ao ambiente escolar, exercendo o que se chama de educação não formal.

Assim, é possível aplicar práticas educativas diferenciadas aliadas ao cotidiano do museu, sem fugir às práticas tradicionais, modificando a realidade quanto ao número de visitantes e estimulando o prazer pela cultura de um modo geral (Abreu, 2012). A partir deste entendimento, contribui para uma formação do cidadão crítico e participativo, que são premissas de educação. Ainda é possível uma ligação com bens que possuem relação direta com a história, memória e identidade, conceitos que também estão ligados à formação do

indivíduo. De forma geral, através dos museus pode-se aprender, estudar, buscar dados históricos, ter acesso à cultura, lazer, conhecimento do passado, prezando pelo respeito a cultura, história e diversidade.

No entanto é primordial que o papel pedagógico exercido não se limita a ações pontuais ou visitas superficiais. Ainda é necessário deixar os estereótipos de que o museu apenas acomoda itens velhos ou antigos, é necessário um aprendizado de que o museu tem muito a oferecer, e que pode ser utilizada como aliado à educação formal. Sendo assim

Repensar a tradição e reconstruí-la é missão primordial da escola; o legado cultural deve ser a base, o referencial básico para a apresentação de novos problemas e de novas abordagens, o que só poderá ser conseguido por meio da pesquisa, considerada como princípio educativo (Santos, 2001, p. 5)

É necessário trabalhar a visita com vistas a explorar todas as suas possibilidades. Compreender seus significados, tanto os que ficam claramente expostos como os que são mais subjetivos, ou seja, aquilo que só se compreende após uma “leitura” minuciosa e uma posterior ressignificação. É a partir desse novo significado que se dá ao acervo que será construído o sentimento de pertencimento ao grupo social, de se sentir inserido no que está exposto. Para Flecha e Tortajada (2000), é importante que as escolas tenham um calendário de visitas, porém, é necessário saber trabalhá-las no sentido de educar para o patrimônio, visando tornar os alunos, cidadãos conscientes de que são atores na construção de políticas de preservação patrimonial

Museus e escolas são espaços sociais que possuem histórias, linguagens, propostas educativas e pedagógicas próprias. Socialmente são espaços que se interpenetram e se complementam mutuamente, e ambos são imprescindíveis para a formação do cidadão cientificamente alfabetizado (Marandino como citado em Dutra & Nascimento, 2016, p. 127).

Para tanto, é necessário o trabalho conjunto das escolas e museus para o incentivo, desenvolvimento e aprendizado dos alunos.

Além dessa relação, o museu, como exposto acima, possui importante papel para o ensino dos demais públicos. O local é um atrativo para vários tipos de visitantes, afinal, uma visita em um museu pode contribuir para o crescimento pessoal do indivíduo, trazer novos conhecimentos, em questão de cidadania, portanto, apesar da relação evidente entre museu e escola, o local é benéfico para outros públicos, pois tem potencialidade para transmitir conhecimentos através de uma visitação.

Sendo então atrativo para públicos variados, na atualidade, além de ser um instrumento de auxílio ao ensino também acaba tornando-se um atrativo turístico.

A busca pelo passado, história, informações e preservação do patrimônio estão em constante crescimento, no qual cada vez mais a motivação dos viajantes e visitantes é ir em busca de novos conhecimentos durante as viagens e visitas, a vivência da cultura local e dos museus entram como um importante fator motivacional para o turista/visitante.

Vasconcellos (2006, p. 47-48) indica que

Atualmente, os museus brasileiros estão voltando, ainda que intimamente, sua atenção também para esse público, ou seja, os turistas, estão passando a pensar em estratégias de ação voltadas para a conquista de mais esse segmento, tão importante e que poderá se tornar um fenômeno de massas como já pode ser visto em outros países [...].

Desta forma, as visitas aos museus devem integrar-se naquilo que se definem como um produto turístico total, um conjunto de componentes tangíveis e intangíveis que são percebidos como uma experiência. Cabe expor que vários autores fazem várias críticas a este entendimento, já que entendem tornar obsoleta uma visitação, além de tornar um museu um mero produto a ser usufruído. No campo patrimonial houve um processo lento para se aceitar que o turismo poderia ser um aliado das instituições de proteção e valorização do patrimônio, pois é uma atividade fruto do capitalismo (Dias & Aguiar, 2002), o que entraria em choque com os preceitos da área do patrimônio histórico-cultural, na verdade, da área da cultura de um modo geral (Barretto, 2000).

Barretto (2000) complementa dizendo que a relação entre museus e turismo deve ser dialética, possibilitando benefícios para ambos, tanto as instituições do patrimônio quanto a comunidade e o governo. Neste panorama, a relação do turismo com os museus ainda é delicada, pois, por muitas vezes a visão que se apresenta sobre ambas é distinta no que se refere a seus objetivos (Vasconcellos, 2006). Porém, é preciso retornar aos objetivos dos primeiros museus que objetivavam uma democratização do acesso à cultura e conhecimento por meio das visitas. Assim, o principal desafio para os museus se encontra em (re) significar as experiências geradas, o que normalmente se relaciona em adotar ações educativas nos museus como forma de estimular o diálogo dos turistas com a cultura local. O que liga a visitação com fins turísticos aos termos já expostos anteriormente sobre a possibilidade de educação crítica, cidadã e com vistas ao reconhecimento e valorização da história, cultura e patrimônios locais.

Barretto (2000) mostra que a aliança entre museu, comunidade e turismo é algo que se mostra bastante relevante para o desenvolvimento dos museus e de toda a área do patrimônio. O ICOM, deixa evidente essa relação quando coloca que o museu é uma instituição de conhecimento e lazer. Assim a instituição museal pode e deve ser entendida como uma casa de

experiência, pois, permite enriquecer a memória e poderá atingir sua finalidade educativa, bem como o intuito entreter e proporcionar lazer.

Os museus sendo locais de conservação e preservação da história, são importantes instituições que guardam a memória de um povo, local, fato histórico e patrimônio, sendo assim, são importantes para estudo, valorização, preservação e mostrar aos interessados elementos do passado e presente, além de Patrimônio Turístico construído pelo ser humano, eles podem tornar-se pontos turísticos nas cidades onde se encontram, assim recebem um grande fluxo de turistas que possuam interesse na cultura. Essa busca por atividades culturais leva-nos diretamente a estes locais.

Diante do exposto, verifica-se grande importância em realizar uma análise dos aspectos levantados aplicando-os ao MHPIV buscando entender como este se apresenta no processo educacional e de visitação, evidenciando assim suas contribuições para o município enquanto destino turístico.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia seguida no presente estudo se apoia no desenvolvimento de um estudo de caso, analisando ocorrências a partir da leitura de referencial bibliográfico. Segundo Goldenberg (2004) o estudo de caso supõe ser possível conseguir conhecimento sobre o fenômeno estudado a partir da análise de um objeto/único caso. A autora explica que não se trata de uma técnica específica, mas de uma análise holística, que considera a unidade social estudada como um todo. Para tanto realizou-se um aprofundamento sobre o histórico e atual funcionamento do objeto de estudo, buscando entender como se dá as questões principais postas no referencial bibliográfico voltadas para o turismo e educação em museus.

Para subsidiar as análises realizadas foram utilizadas como técnicas de coleta de dados a pesquisa de campo e observação buscando maior entendimento do dia a dia do museu e as atividades desenvolvidas. Além da realização de entrevista conduzida com a Gerente Geral e responsável pelo Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre¹⁰, com o intuito de obter informações e percepções sobre o funcionamento do museu.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social [...] A entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do

¹⁰ Entrevista realizada através de plataforma digital, com a Sra. Tamimi David Rayes Borsatto.

entrevistado, sobre determinado assunto ou problema (Marconi & Lakatos, 2003, p. 195-196).

Para complementar o estudo foi importante analisar os registros de visitantes da instituição com vistas a verificar os fluxos de visitação de escolas e entidades educacionais, grupos, e visitantes do município, da região e de outras localidades. Buscou-se também junto a Secretaria de Turismo do Município dados que pudessem ilustrar o fluxo de turistas na cidade, e tentar fazer uma rela o com o museu. Este cruzamento de dados objetivou caracterizar ou não o museu como atrativo turístico de relevância, motivando fluxos para visita o do município.

Nesse sentido optou-se pela integra o entre uma análise quantitativa e qualitativa. Sobre essa integra o Goldenberg (2004, p. 62), comenta que “  o conjunto de diferentes pontos de vista, e diferentes maneiras de coletar e analisar os dados (qualitativa e quantitativamente), que permite uma ideia mais ampla de inteligível da complexidade de um problema”.

A combina o de metodologias diversas no estudo de um fen meno, permite abranger a máxima amplitude na descri o, explica o e compreensão do objeto de estudo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nas pesquisas realizadas, verificou-se que o local possui importante significado para o município e munic pes. Enquanto museu ele auxilia cumprindo seu papel para a sociedade, o mesmo mant m e preserva a história local viva, faz um resgate histórico, informa a todos, desde visitantes até os munic pes,   relevante para a preserva o cultural.

A no o de Cultura em tempos atuais ganha novos sentidos, entendendo que se trata de um fen meno dinâmico e sofre ressignifica es. Concep es mais recentes, além de considerar questões materiais e imateriais, como já exposto, ampliam a dimensão do cultural, incorporando a ela discussões em torno do hibridismo, da mobilidade e mesmo questões de territorializa o e desterritorializa o. Em termos de patrim nio e de museus, significa dizer que possuem maior envolvimento com a sociedade, com a es e atividades que ultrapassam o institucional, emergindo novos formatos, não mais associados, necessariamente, ao muito velho.

O MHPIV busca realizar uma diversidade de atividades, com foco em diferentes públicos, com linguagem diferenciada atendendo a cada um deles. Possui além de sua exposi o permanente, exposi es rotativas, que visam oportunizar novos olhares, novos conhecimentos, em um formato não est tico de acervo.

Um aspecto muito importante a ser considerado no momento contemporâneo vem a ser a tecnologia, que traz uma nova dinâmica e sensibilidade temporal aproximando tanto o passado

como os possíveis futuros, em um grande presente. Nesse aspecto ressalta-se que o museu em suas formulações contemporâneas deve apresentar a memória associada às suas coleções, não estáticas, mas como força viva em movimento.

Como pode ser analisado a partir do referencial teórico, a educação, o conhecimento através da visita às instituições museais deve ser algo inerente a ela, sendo um de seus princípios básicos. No que diz respeito ao objeto de estudo é possível afirmar que cumpre com excelência seu papel educador, dando grande atenção às atividades pedagógicas e educacionais, sendo, portanto, um aliado significativo para o ensino, desta forma.

Os grupos escolares estão cada vez mais presentes como visitantes¹¹, sendo que o museu desenvolve diversas práticas para facilitar o processo de ensino aprendizagem, permitindo que os alunos possam aproveitar mais suas disciplinas. Além disso, têm procurado alinhar-se às práticas pedagógicas para estar aptos a responder as necessidades de tais alunos, como por exemplo, a utilização da interatividade através de uso de tecnologias.

Observa-se assim, a possibilidade de aplicar práticas educativas diferenciadas aliadas ao cotidiano do museu, sem fugir às práticas tradicionais, modificando a realidade quanto ao número de visitantes e estimulando o prazer pela cultura de um modo geral (Abreu, 2012).

Fica claro que esse processo, mesmo sendo mais focado nos grupos escolares, não deixa de acontecer com os demais visitantes, já que o MHPIV apresenta a importância de se preservar valores referentes à cultura e ao meio ambiente natural, e instrui seu visitante no que se relaciona à aspectos históricos. Nesse sentido sua atuação se preocupa com a formação da pessoa/cidadão de forma geral. Ou seja, passa a conciliar diversas influências, como a ação patrimonial e turismo.

No que se refere a constituição de um atrativo turístico significativo para o município foi realizado um o estudo dos dados de visita do local. Assim, na tabela 1, visualiza-se o número anual de visitantes, onde se observa que o local recebe um público bastante expressivo, visto que o município possui uma população de 63.476 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico – IBGE, 2010), portanto, verifica-se que o Museu Índia Vanuíre pode ser considerado um atrativo turístico. Através da tabela, pode-se visualizar os visitantes provindos de ambiente escolar e público anual recebido.

¹¹ Em momento anterior ao isolamento social, já explicado.

Tabela 1 – Visitação anual no museu

TOTAL DE PÚBLICO	PÚBLICO ESCOLAR	ANO DE REFERÊNCIA	FONTE
22. 849	7.881	2019	Informação cedida pelo Museu Índia Vanuíre
24. 239	7.988	2018	Informação cedida pelo Museu Índia Vanuíre
25. 299	7.673	2017	Informação cedida pelo Museu Índia Vanuíre
25. 826	7.704	2016	Informação cedida pelo Museu Índia Vanuíre
30. 564	9.511	2015	Informação cedida pelo Museu Índia Vanuíre
27. 068	10.222	2014	Informação cedida pelo Museu Índia Vanuíre
25. 044	11.412	2013	Informação cedida pelo Museu Índia Vanuíre
42. 508	11.770	2012	Informação cedida pelo Museu Índia Vanuíre

Fonte: Elaborado pela autora com dados informados pelo Museu Índia Vanuíre, 2020.

No museu, o maior fluxo de visitantes “[...] são os escolares, então em nosso museu os números de visitantes a maior parte, a nossa base são de escolas municipais, particulares, estaduais (do fundamental e do ensino médio), mas recebemos faculdades, universidades, instituições, que nós trabalhamos” (Borsatto, 2020).

Para tanto, o período com maior visitação ao local

[...] é a Semana do Índio, a Semana Tupã - que é o Dia Internacional dos Povos Indígenas, onde os indígenas também participam (que é o dia 9 de agosto) e também a população, as escolas de fora procuram o museu e as atividades são dadas também por índios e o Dia da Cidade que a gente procura fazer concursos, fazer oficina [...] (Borsatto, 2020).

Outra temporada com grande fluxo de visitantes é

Em julho nós temos um mês na oficina de férias, as crianças vão todas ao museu e é bom porque no período de férias é a maior visitação turística porque todo pessoal de fora vem ao museu porque é um dos pontos principais que nós temos aqui, temos Varpa, temos o museu lá [...] totalmente da etnia Letônia (Borsatto, 2020).

Em relação aos visitantes recebidos anualmente no local – tabela 2 – observou-se os números de visitantes provindos de público escolar e não escolar, e de visitantes provindos do município e microrregião. Com isto, o que se pode visualizar é que o número de visitantes ainda é alto, apesar do declínio que vem ocorrendo ao longo dos anos.

Tabela 2 – Dados de visitas anual ao MHPIV

NÚMERO DE VISITANTES			NÚMERO DE VISITANTES PROVINDOS			Ano de referência
Total anual	Público escolar	Demais públicos	Município	Microrregião ¹²	Total de Tupã e Microrregião	
22. 849	7.8 81	10. 684	3. 494	7 90	4. 284	2 019
24. 239	7.9 88	11. 917	3. 651	6 83	4. 334	2 018
25. 299	7.6 73	13. 453	3. 508	6 65	4. 173	2 017
25. 826	7.7 04	12. 864	4. 679	5 79	5. 258	2 016
30. 564	9.5 11	17. 326	3. 285	4 42	3. 727	2 015
27. 068	10. 222	-	- ¹³	-	-	2 014
25. 044	11. 412	-	-	-	-	2 013
42. 508	11. 770	-	-	-	-	2 012

Fonte: Elaborado pela autora através de dados disponibilizados pelo Museu Índia Vanuíre, 2020.

Observando os dados apresentados, pode-se visualizar que o local recebe muitos visitantes relacionados ao público escolar, uma contribuição significativa para o museu e com isso, é possível visualizar a relação entre museu e escola. Além disso, o local recebe outros públicos conforme informado durante a entrevista como os idosos, universitários, instituições e turistas.

Com dados preliminares do ano de 2020 - tabela 3 - observou-se que apesar do período de distanciamento social o museu através das atividades virtuais conseguiu alcance de 296.727 pessoas, em um período de 100 dias, dado no período de 17 de março a 25 de junho, sendo o número de público considerável para o período, além de ter recebido na data de 02 de janeiro de 2020 um público acima de 170 pessoas, o que para o local é um recorde considerando a data. O local recebeu inclusive visitantes provenientes de outros estados.

¹² A microrregião compõe os municípios de Arco-Íris, Bastos, Herculândia, Iacri, Queiroz e Quintana.

¹³ A partir de 2015 os dados não foram disponibilizados para consulta, pois o local não disponibilizava dos mesmos.

Tabela 3 – Visitação no ano de 2020

DADOS DE VISITAÇÃO DO ANO DE 2020	FONTE DE INFORMAÇÃO
O Museu Índia Vanuíre, alcançou 296.732 pessoas (virtualmente).	Via <i>site</i> do Museu Índia Vanuíre ¹⁴
Mais de 170 pessoas passaram pelo museu em 2 de janeiro (2020), número recorde de visitantes na data.	Via <i>Facebook</i> do Museu Índia Vanuíre ¹⁵

Fonte: Elaborado pela autora através de informações publicadas no site e redes sociais do Museu Índia Vanuíre, 2020.

Ao buscar dados de visitação e fluxo turístico do município junto a Secretária de Turismo para elaboração do cruzamento de dados, não se obteve precisamente estes números de controle compilados. O órgão dispõe apenas de um controle mais preciso em relação aos dados do fluxo turístico referindo-se ao período de grandes eventos no município. Desta forma, tais dados não contribuem significativamente para o uso neste estudo.

Pensando que o museu recebeu em torno de 20 mil visitantes/ano e aproximadamente 7 mil visitantes/ano são provenientes de público escolar do município e mais de 10 mil visitantes/ano dos demais públicos nos últimos 3 anos, é possível observar que o MHPIV exerce uma atratividade e contribui para o desenvolvimento da atividade turística no local. Ele se apresenta como sendo um chamariz para que mais turistas venham ao município, e quando não exerce necessariamente tal atratividade, o mesmo motiva e atrai o interesse do turista em visitá-lo quando já está no município.

Borsatto (2020) cita que o que torna o museu “destacável dentro do Estado de São Paulo [...] é o seu acervo etnográfico, embora, nós temos um acervo bem eclético”. A gerente finaliza que o museu, segundo ela é tido como ponto turístico para o município

na minha opinião, o nosso museu é considerado um grande atrativo turístico e cultural, talvez seja considerado o principal pela sua qualidade e pela riqueza do seu acervo, mas ele não é só o turismo local, o nosso turismo além de regional, é do estado e de fora. Até os de fora quando vêm a primeira vez (para Tupã) a primeira coisa que eles apontam como ponto turístico é o Museu Índia Vanuíre.

Assim, através do estudo foi possível observar que este museu de grande importância localizado no município de Tupã, já possui reconhecimento regional e estadual, sendo reconhecido inclusive em outras localidades, através de planejamento, divulgação, ações sociais e suas atividades desenvolvidas pode vir a crescer ainda mais no cenário de museus e turismo.

¹⁴ Os dados foram compilados entre 17 de março e 25 de junho, período no qual resultou em 100 dias de atividades on-line. Fonte: Museu Índia Vanuíre.

¹⁵ Na data, os visitantes eram provindos de Pernambuco, Rondônia, Tocantins, Paraná, Minas Gerais e do estado de São Paulo. Fonte: Facebook Museu Índia Vanuíre.

Todavia, uma importante observação deve ser destacada em relação a diminuição geral de público, acredita-se que o período de maior número de público, no ano de 2012, se dê pela proximidade à data de revitalização ocorrida no local em 2010, assim, acredita-se que a visibilidade do local estava em alta, refletindo no aumento do público neste ano, no entanto, após este período houve uma diminuição de público. Porém, não foi realizado um estudo em relação a este fato, não sendo possível afirmar o motivo da diminuição de público.

No entanto, pode-se afirmar como é importante existir um planejamento contendo diversas atividades como exposições temporárias, eventos, ações pensando na diversificação de atividades, foco em diferentes públicos, realizar e manter o envolvimento da comunidade e dos visitantes, utilização de ferramentas para tornar o local atraente ao público frequentemente, renovando e inovando a cada dia, além da utilização de recursos para reforçar o vínculo entre a comunidade e o museu, e promoção e divulgação do local. Com estas ações, ele se mantém como um atrativo chamativo ao público e como relevante instrumento de promoção da cidadania.

Sobre este aspecto é muito importante um tema que tem sido bastante estudado por autores atualmente. Lipovetsky e Serroy (2015), explicam que a valorização do patrimônio histórico e os museus, recebem uma nova importância nessa era hipermoderna sendo concebidos como atrativos para uma cidade, os museus podem estar sendo absorvidos pela lógica da estetização do mundo, em função de um processo de museificação guiado exclusivamente para o turismo. Os autores trazem o conceito de estetização do mundo que mostra a vivência de um momento guiado pelo estético, onde os processos de produção, distribuição e consumo são marcados e remodelados por aspectos essencialmente estéticos, caracterizando experiências efêmeras.

O MHPIV, não deve, na ânsia em buscar manter ou aumentar seu fluxo de visitantes, cair na lógica do estético e perder suas funções principais enquanto museu. Silva, Barbosa, Farias e Guerra (2020) complementam ainda que os museus passam a ser vistos como elementos de divulgação e atração para a cidade, se organizando cada vez mais em função de uma lógica do entretenimento e do espetáculo. A cultura que antes tinha a intenção primordial de educar, é procurada como forma de esvaziamento da cabeça, de entretenimento e distração (Lipovetsky & Serroy, 2015).

Acredita-se que este possa ser o maior desafio da instituição, pois precisa se manter atrativo aos alunos e visitantes, com atividades, práticas e ações que trabalhem com o perfil atual sem se tornar ultrapassado, e ao mesmo tempo fugir dessa lógica de estetização na qual o design, a beleza, o divertimento e o espetáculo parecem se sobrepor à funcionalidade do

empreendimento. E que o turismo, como atividade econômica e social, pode atuar como um facilitador e incentivador desse processo à medida que se utiliza desses espaços para promover o setor.

Acredita-se ser urgente o trabalho de pesquisadores e gestores do local alcançarem melhor entendimento sobre seus objetivos principais, e sobre o “museu que querem ser”, sem, portanto, esquecer os princípios básicos de uma instituição museológica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os museus são significativos guardiões da história, são importantes para os visitantes, sejam munícipes ou visitantes de outras localidades. São locais de descobertas, de compreender o passado e manter o patrimônio cultural de um povo e/ou localidade.

O Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre proporciona uma rica experiência para os visitantes através de seu acervo e atividades, tais como a visita pedagógica orientada, visitas autoguiadas, vídeos, documentários, eventos e oficinas – Semana do Índio, Semana Tupã, Índio no Museu e outras. As ações desenvolvidas pelo museu proporcionam que os munícipes, visitantes, turistas e alunos se relacionem com o histórico, através do acervo e demais ações desenvolvidas que aproximam a comunidade indígena com a comunidade local do município.

Observou-se a importância das visitas pedagógicas, sendo significativa a necessidade de englobar crianças e adolescentes em idade escolar no dia-a-dia do museu, de forma que os mesmos retornem com seus familiares, além disto, são divulgadores do local. Sendo assim, verificou-se que as ações educativas em conjunto das escolas, instituições, visitantes, comunidade local e o museu são um importante instrumento de educação para a sociedade. Assim, o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre além de ser importante para preservar a história, tornou-se um importante atrativo turístico na localidade.

Desta maneira, o museu é um importante ponto de partida para a reflexão sobre a necessidade de se preservar a história e conseqüentemente o patrimônio cultural local.

Atualmente, os museus e o patrimônio cultural tornaram-se atrativos turísticos que possuem grande potencialidade, sendo assim, através da divulgação e parcerias o MHPIV pode se consolidar como importante atrativo turístico regional e nacional assim como já acontece mundo afora em outros museus e localidades, tendo como norteadores os aspectos fundamentais sobre o entendimento de um museu.

O presente estudo, no entanto, dá margem a novas pesquisas que possam se aprofundar em temas específicos considerando o objeto de estudo, considerando a escassez de referências sobre o mesmo.

REFERÊNCIAS

- Abreu, R. (2012). A metrópole contemporânea e a proliferação dos “museus-espetáculo” In: *Anais do Museu Histórico Nacional*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional.
- Barretto, M. (2000). *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas: Papirus.
- Brasil. Ministério do Turismo. (2009). *Lei nº 11.904, de 14 de Janeiro de 2009*. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm
- Brasil. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho. (2001). *Aprendendo A Aprender Com A Comunidade Do Município De Tupã*. Centro Experimental Público de Formação Profissional. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo.
- Brasil. Secretaria de Estado dos Negócios. (1966). *Decreto nº 46.789-A, de 20 de setembro de 1966*. Recuperado de <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1966/decreto-46789A-20.09.1966.html>
- Borsatto, T. D. R. (2020). (K. H. S. Ogavva, Entrevistador).
- Chagas, M. (1994) No museu com a turma do Charlie Brown. *Cadernos de Sociomuseologia*, Lisboa, (2). Recuperado de <http://www.cadernosdesociomuseologia.lusofona.pt>
- Conselho Internacional de Museus – ICOM. (2015). *Definição: Museu*. Recuperado de <https://icom-portugal.org/2015/03/19/definicao-museu/>
- Conselho Internacional de Museus – ICOM. (2020). *O ICOM*. Recuperado de http://www.icom.org.br/?page_id=4
- Cury, M. X. (2012). Museologia, Comunicação Museológica e Narrativa Indígena: a Experiência do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 1(1), 49-76. Recuperado de <https://doi.org/10.26512/museologia.v1i1.12345>
- Dalonso, Y. S. (2010). Os Museus como Atrativos Turísticos nas Localidades. *RT&D*, (13), 445-454.
- Dias, R., & Aguiar, M. R. (2002). *Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições*. Campinas: Alínea.
- Dutra, S. F., & Nascimento, S. S. (2016). A educação no entre lugar museu e escola: um estudo das visitas escolares ao Museu Histórico Abílio Barreto. *Revista Educação*, Porto Alegre, 39, 125-134. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2016.s.20994>
- Fabiano Junior, A. A. (2009). Relações entre cidade e museus contemporâneos: Bilbao e Porto Alegre. *RISCO – Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo*, (9), 154-167. Recuperado de <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4506.v0i9p154-167>
- Flecha, R., & Tortajada, I. (2000) Desafios e Saídas Educativas na Entrada do século. In: Imberón, F. *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

- Gastal, S. A., Beber, A. M. C., & Rocha, V. (2017) A Casa Velha como espaço de memória: a musealização no espaço rural. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 7(3), 187-199.
- Goldenberg, M. (2004) *A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record.
- Huyssen, A. (1997). *Memórias do modernismo*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico – IBGE (2010). IBGE – Cidades - SP – Tupã. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/tupa/panorama>
- Instituto Brasileiro dos Museus – IBRAM. (2018). *Instituto Brasileiro de Museus*. Recuperado de <http://www.museus.gov.br/os-museus/museus-do-brasil>
- Jameson, F. (1997). *As sementes do tempo*. São Paulo: Ática.
- Lipovetsky, G., & Serroy, J. (2015). *A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Maeda, E. R. (2011). *Centro de Educação e Artes: a requalificação do Antigo Mercado Municipal de Tupã (SP)*. Trabalho de conclusão de curso. Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. Recuperado de <http://hdl.handle.net/11449/119755>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (5a. ed.). São Paulo: Atlas.
- Montes, A. V., Moreno, E. M., Nakayama, I. B., Schelini, J. M. V., & Gutierrez, J. C. (2004). *Tupã: Depoimentos de uma cidade*. Tupã: Gráfica e Editora Multi-Gráfica.
- Morais, F. (2000). *Corações Sujos*. (2a. ed.). São Paulo: Companhia das Letras.
- Nascimento Junior, J., & Chagas, M. S. (2007). *Política nacional de museus*. Brasília: MinC, Ministério da Cultura.
- Oliveira, J. C. A. (2007). *O museu e a globalização*. *Revista do Museu*. Recuperado de www.revistamuseu.com.br
- Plano Museológico. (2018). MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO ÍNDIA VANUÍRE PLANO MUSEOLÓGICO 2018. Recuperado de <https://docero.com.br/doc/s85n05x>
- Prefeitura Municipal da Estância Turística de Tupã. (2020). *Município – Perfil da Cidade*. Recuperado de <https://www.tupa.sp.gov.br/conteudo/7/2/perfil-da-cidade.html>
- Rigoldi, A. G. M., Cremonesi, G. O. G., Solha, K. T., Spers, V. R. E., & Vieira, M. T. (2020). O bacharel em Turismo e as políticas públicas de Turismo: o caso das Estâncias Turísticas no Estado De São Paulo, Brasil. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 12(1), 169-191. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i1p169>
- Sá, F. Z., & Gastal, S. A. (2018). Mobilidade, Memória e Museologização: um estudo com os Freis Capuchinhos, em Caxias do Sul-RS. *Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR, Penedo*, 8(4), 138-152. Recuperado de <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>

Santos, M. C. T. M. (2001). *Museu e Educação: conceitos e métodos*. Recuperado de <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/12/museu-e-educac3a7c3a3o.pdf>

Santos, M. C. T. M. (2008). *Encontros Museológicos: Reflexões sobre a museologia, a educação e o museu*. Coleção MUSEU - Memória e Cidadania.

Silva, L. A., Barbosa, M. L. A., Farias, M. L., & Guerra, J. R. F. (2020) Turismo e Cultura no Contemporâneo: o conceito de estetização e o Museu do Amanhã (Brasil). *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 12(3), 1-21.

Suano, M. (1986). *O que é museu?* São Paulo: Brasiliense.

Vasconcellos, C. M. (2006). *Turismo e museus*. São Paulo: Aleph.

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

MANCINI, L., & OGAVVA, K. H. S. (2021). O caso do museu histórico e pedagógico Índia Vanuíre: sua importância para a atividade turística. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 9(3), 467-490. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2021v9n3ID24115>
